



## RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA DA PARAÍBA I: A ÁRVORE DE PROBLEMAS E A TEIA DE EVENTOS NO APRENDIZADO DA HISTÓRIA REGIONAL

Allex César de Andrade Cândico;  
Acácio José Lopes de Catarino;  
Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano

### **Programa de Monitoria**

*CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa*

### **INTRODUÇÃO**

Hoje, no âmbito da educação, somos confrontados com inúmeros obstáculos quando se trata de proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa. Independentemente dos contextos sociais e culturais ou dos níveis de ensino (básico e superior), é fato que a educação é subvalorizada do ponto de vista econômico, social e cultural.

A persistência de paradigmas educativos ultrapassados, a falta de investimento e de reconhecimento dos educadores, os avanços tecnológicos e o impacto recente de uma pandemia contribuem para os desafios crescentes no cenário educacional. À luz desse contexto, a busca por mudanças, mesmo face às adversidades e dificuldades da sala de aula, se faz imperativa. Rumo a essas mudanças, as metodologias ativas de aprendizagem são ferramentas ideais que os docentes podem instrumentalizar para tornar o aprendizado cada vez mais significativo. No que se refere ao ensino de História da Paraíba, a sua importância é reconhecida, contudo, há a necessidade de melhorar a experiência de aprendizagem, tornando-a mais envolvente, dinâmica e interativa. Diante desse quadro, o presente trabalho é parte constituinte dos resultados de duas atividades de ensino realizadas no componente História da Paraíba I do Curso de Licenciatura em História através do projeto de monitoria, que incorporou as estratégias de ensino ativo, a “árvore de problemas” e a “teia de eventos”. Alinhado com os objetivos do projeto, o objetivo deste trabalho foi estimular a adoção de metodologias de ensino inovadoras de modo a comprovar as suas potencialidades em promover um aprendizado dos temas relacionados à História do nosso estado que faça sentido para os discentes.

### **METODOLOGIA**

A primeira atividade consistiu no estudo de dois temas caros à história paraibana, a saber: a presença da Inquisição na Paraíba e o processo de Anexação da capitania da Paraíba à de Pernambuco. Como fio condutor do estudo desses temas foi desenvolvida a estratégia de ensino ativo conhecida como “árvore de problemas”, empregada, comumente, nas salas de aula, para examinar e analisar minuciosamente um ou vários problemas, identificando, desta forma, as causas e os efeitos que estão ligados a esses problemas. Sob esse viés, esta estratégia envolveu a criação de duas representações visuais semelhantes a uma

árvore. Como o tronco da árvore, a docente determinou dois problemas principais a serem analisados para que, em seguida, os discentes pudessem elencar as suas causas (raízes) e os seus efeitos (flores). Posteriormente, a segunda atividade foi fundamentada no estudo de outros dois temas também essenciais para o aprendizado da História da Paraíba: o trabalho escravo indígena e o trabalho escravo negro na Paraíba. Para o aprendizado destes temas, foi desenvolvida a “teia de eventos”, estratégia que funciona como uma espécie de mapa conceitual no tocante a sua estrutura, porém, diferentemente do mapa, não há relações hierarquizadas. Como o próprio nome sugere, é uma teia de eventos históricos que pode ser construída manualmente no quadro da sala de aula, onde, a partir de um acontecimento histórico central, emergem vários eventos históricos ligados a ele por uma teia. Nesse sentido, esta estratégia teve como objetivo pedagógico, além da participação ativa dos discentes, a explanação das questões consideradas principais pelo docente de determinado tema de estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na primeira atividade (Imagem 1), duas situações específicas foram colocadas, pela docente ministrante do componente, como catalisadoras da discussão e da criação das “árvores de problemas” — a presença da Inquisição na Paraíba e o processo de incorporação desta capitania a Pernambuco. Ao elencar as causas (raízes) e os efeitos (flores) das “árvores de problemas”, observou-se que os discentes conseguiram contextualizar os problemas (tronco) e adotaram uma linguagem crítica e reflexiva. Cada discente teve a oportunidade de expressar seus pensamentos, o que resultou em discussões pertinentes e instigantes. Outrossim, os discentes também participaram oferecendo insights diretamente relacionados aos problemas em questão a partir de conhecimentos prévios que foram construídos em outros componentes, conectando assim experiências da história regional a um contexto nacional. De modo semelhante, na segunda atividade (Imagem 2), os discentes demonstraram fazer parte da história e que podem se posicionar ativamente na transformação das realidades locais ao explicitar o contexto dos eventos históricos elencados para além de datas e personagens. Aliado a isso, construíram julgamentos críticos a respeito daqueles eventos, explicando como o passado da Paraíba interfere no seu cotidiano. Conforme Nogueira (2001) coloca, é imprescindível que o estudioso da História conecte eventos históricos às experiências diárias para o desenvolvimento do seu pensamento crítico. Ao estabelecer essa relação entre o conteúdo histórico e o cotidiano, ele se reconhece como parte integrante da sociedade. Numa análise geral, os resultados apontaram para o desenvolvimento de habilidades essenciais, antes mencionadas por Camargo e Daros (2018), para a prática do professor-historiador. Especificamente, as atividades promoveram o cultivo da empatia, a capacidade de interação com o outro, a liberdade de expressão, o aumento da autonomia, a facilitação da aprendizagem, o reconhecimento de conhecimentos prévios, a reconstrução do conhecimento histórico, a aplicação prática de temas da história da Paraíba, a promoção de uma aprendizagem dinâmica e a expressão do pensamento crítico e reflexivo



### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos, ao fim da análise dos resultados, que o uso de metodologias ativas, a exemplo da “árvore de problemas” e da “teia de eventos” no aprendizado da História da Paraíba, de fato, promove a aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1980). Tal aprendizagem só é possível através da apreciação do cotidiano do discente e da relação com a paisagem histórica em que aquele está inserido. Aí está o papel do estudo da história regional, examinar questões locais para obter uma compreensão mais profunda das conexões entre determinada região e o contexto global, permitindo assim a análise de eventos históricos e a maturação de uma perspectiva crítica sobre as realidades locais. Por conseguinte, quando utilizadas corretamente no ensino dessa História Regional, as metodologias ativas tornam o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente, estimulante e eficaz, suprimindo as novas demandas educacionais do século XXI.

### **REFERÊNCIAS**

- AUSUBEL, D. P.; NOVAL, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.
- CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- NOGUEIRA, N. A. S. O ensino da história local: um grande desafio para os educadores. IV Seminário Perspectivas do Ensino de História: Ouro Preto, 2001